



## “ORIGAMI E (RE)CONTO: DO ENCANTAMENTO À PRODUÇÃO DE SENTIDOS NAS ASAS DA LITERATURA INFANTIL”

*Flávia Cristina da Silva Lena*<sup>1</sup>

*Julliette Gomes da Silva*<sup>2</sup>

*Eixo Temático: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar*

### Resumo:

Este artigo investiga a relação entre o uso do origami e o (re)conto como estratégia pedagógica no processo de alfabetização, com ênfase na apropriação da leitura e escrita do gênero Conto Infantil e (re)contos baseados em obras da Literatura Clássica original. O estudo é baseado na vivência das autoras em ateliês de contação de história realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o primeiro e segundo bimestre do ano de 2023, na EMEB<sup>3\*</sup>. O (re)conto narrativo infantil de obra clássica é apresentado como uma forma adaptada e simplificada de obras literárias clássicas, destinadas ao público infantil. Além disso, o uso do origami como ferramenta para explorar a literatura infantil é discutido, destacando-se seu potencial para despertar o interesse das crianças e adolescente pelo meio do elemento lúdico e das experiências sensorial e mais uma impossibilidades de estratégias de um trabalho sensível e estético com origami, técnica de dobradura de papel, conquistando a atenção e interesse de crianças e adolescentes sobre o gênero literário explorando as possibilidades de suas representações, dentro da perspectiva ética, estética e cultural da educação.

**Palavras-chave:** Origami; Literatura infantil; Recontos Literários; Estética Educação; Alfabetização discursiva-dialógica.

<sup>1</sup>Estudante de graduação. Graduanda de Pedagogia 3º ano [flavialenaaulas@gmail.com](mailto:flavialenaaulas@gmail.com); [flavia.lena@sou.ufmt.br](mailto:flavia.lena@sou.ufmt.br)

<sup>2</sup> Estudante de graduação. Graduanda de Pedagogia 2ºano [julliettegomes15@gmail.com](mailto:julliettegomes15@gmail.com); [julliette.silva@sou.ufmt.br](mailto:julliette.silva@sou.ufmt.br)

<sup>3</sup> Tachã- nos Ninhais da Primavera

## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo refletir as potencialidades das dobraduras de papel, no tocante do origami, na prática de (re)conto no processo de alfabetização, pois, considera que a apropriação da leitura e escritura<sup>4</sup> como um percurso discursivo que tem a literatura como sua principal asa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). É parte das vivências da autora em dois ateliês de contação de história através do PIBID, que aconteceram de quinze em quinze dias durante o primeiro e segundo bimestre ano de 2023, na escola, como proposta de atividade permanente de estudos.

Teve como principal aliada o (re)conto enquanto um "(re)conto narrativo infantil de obras clássicas" refere-se a uma versão adaptada e simplificada de uma obra literária clássica destinada a crianças. Nesse tipo de (re)conto, um autor reconta uma história original, como um conto de fadas, um mito ou um romance clássico, de forma acessível e adequada para o público infantil. Esses (re)contos narrativos infantis costumam apresentar uma linguagem simples, estrutura mais linear e uma abordagem adequada à compreensão e ao interesse das crianças. Eles podem eliminar partes mais complexas da trama original, reduzir o número de personagens ou adaptar o estilo de escrita para torná-lo mais atraente e acessível às crianças e adultos quase sempre de cunho moral nos (re)contos de Charles Perrault no século XVII, uns dos precursores de (re)conto literário, (COSTA, DEUS e PEDROZA, 2017).

O uso do origami como ferramenta para explorar a literatura infantil desperta o interesse das crianças e adolescentes por vários motivos: - elemento lúdico - a oportunidade de transformar uma simples folha de papel em uma figura tridimensional por meio das dobras desperta a curiosidade e o interesse; e experiência sensorial: A sensação de tocar e moldar o papel cria uma experiência tátil que pode ser prazerosa e estimulante. Eles podem criar suas próprias dobraduras, experimentar diferentes padrões e estilos, e até mesmo adicionar toques pessoais às suas criações. Essa liberdade de expressão estimula o interesse

---

<sup>4</sup> Por Escrita defendemos o ensino/aprendizagem da linguagem escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.

pela literatura infantil, pois permite que os jovens leitores se envolvam de maneira única e pessoal com as histórias que estão explorando. Ao criar as dobraduras, eles se tornam participantes ativos na exploração da literatura. Esse engajamento ativo desperta o interesse e a motivação para conhecer mais sobre os personagens, enredos e temas das histórias literárias, tornando a experiência de leitura mais significativa e envolvente. As crianças e adolescentes se encantam com a transformação de uma folha de papel em uma figura tridimensional elaborada. A estética das dobraduras desperta o interesse e a admiração dos jovens leitores, tornando a experiência da literatura mais cativante e memorável.

## **2 O Origami como asas para o desenvolvimento humano da criança<sup>5</sup>**

Lev Vygotsky, por sua vez, desenvolveu uma teoria socioconstrutivista, que enfatiza que a aprendizagem ocorre por meio das experiências sociais e da mediação de adultos ou pares mais vividos. Segundo essa perspectiva, a proposta pedagógica destaca a importância da colaboração e da interação entre os estudantes, bem como o papel do professor como mediador do conhecimento, estimulando o diálogo, a troca de ideias e a construção conjunta de significados.

A Pedagogia crítica, representada por Paulo Freire, também está presente na fundamentação teórica. Essa abordagem propõe uma educação voltada para a transformação social e a formação de cidadãos críticos e conscientes. Paulo Freire enfatiza a importância da educação como prática de liberdade, levando em conta a realidade e a vivência dos estudantes, buscando superar as desigualdades e construir uma sociedade mais justa.

Uma abordagem sociointeracionista enfatiza a importância das relações sociais e da construção conjunta do conhecimento. Libâneo defende a ideia de que o aprendizado ocorre por meio do diálogo e da interação entre os estudantes, promovendo uma troca de ideias e a construção coletiva de significados. Essa abordagem considera a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e valoriza a colaboração entre os alunos.

Pedro Demo contribui com a perspectiva da educação como prática social,

---

<sup>5</sup> A ordem dos tópicos nos trabalhos não requer rigidez exigida na tradição da metodologia científica, cuja sequência geral é “teoria, metodologia, resultados e discussão”. No entanto, precisam ser demonstrados.

ressaltando a importância da contextualização e da relação entre teoria e prática. Demonstramos defender uma educação que esteja conectada com a realidade dos estudantes, valorizando suas vivências e promovendo uma reflexão crítica sobre o mundo.

Aspectos éticos, estéticos e culturais da educação são sustentados por uma variedade de teorias e abordagens pedagógicas que sustentam sua proposta para o desenvolvimento integral dos alunos. Dentre essas teorias, destacam-se as contribuições de teóricos interacionistas como Libâneo, e Pedro Demo.

Ao criar objetos culturais por meio do origami, como crianças e adultos, nos tornamos (co)autores das obras literárias. Ao manipular e transformar as figuras de papel, damos vida às histórias e recriamos o sentido original do texto, adicionando nossas próprias interpretações e perspectivas. Isso não necessariamente desvirtua o sentido original da obra, mas sim enriquece e expande suas possibilidades de significado e um olhar experienciado de outra forma. Nossa interpretação e recriação devem ser feitas com ética e apreciadas pela obra original, reconhecendo sua autoria e contribuição.

Além disso, o origami, com suas origens japonesas, permite a conexão com outras culturas, ampliando a visão de mundo dos estudantes e promovendo a valorização da diversidade cultural presente na sociedade. O origami, arte milenar de dobrar papel, apresenta-se como uma abordagem pedagógica que une criatividade, habilidades manuais e reflexão, podendo ser aplicado de forma interdisciplinar. Neste contexto, a utilização do origami no ensino da literatura, especialmente na exploração de contos e (re)contos literários, traz consigo uma série de benefícios e possibilidades.

### **3 Voando nas asas dos (re)contos mediante Ateliês de Origamis**

A metodologia utilizada para a realização dos Contos e (re)contos literários na EMEB<sup>6</sup> em 2023, envolveu diferentes atividades relacionadas a diagramação com origami e à literatura no período de março a maio na escola. A seguir, são apresentadas as etapas e as técnicas utilizadas:

---

<sup>6</sup> Escola Municipal de Educação Básica Tachã-nos Ninhais da Primavera

A contação de histórias dos contos narrativos e dos (re)contos da Cachinhos Dourados e os três ursos de Ana Maria Machado e o (re)conto Afra e os Três Lobos-Guará. Foram feitas as leituras dos contos em voz alta e apresentadas em Multimídia, elaboradas em plano de atividade permanente da leitura anual contextualizadas por bimestre e fragmentadas em plano de aulas promovidas quinzenalmente.

Confecção de diagramação com pop-up de origami: Os alunos foram envolvidos na produção das diagramações. Cada diagramação continha um elemento pop-up de origami, animais relacionados à narrativa da Cachinhos de Ouro e os Três Ursos recontada por Ana Maria Machado, contada em voz alta e expressa no veículo de projeção multimídia de imagens e a adaptação de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Após as Leituras foram feitas as produções dos diagramas. As atividades estimularam a criatividade, as habilidades manuais e a expressão artística dos alunos, com lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas.

Modelo de texto agregando pop-up de origami, cada aluno teve a oportunidade de escolher um tema para a produção textual de autoria própria, e transcrevê-la e/ou recitá-las de forma criativa, utilizando técnicas de escrita artística, dentro da perspectiva da narrativa de conto infantil, a ação serviu como uma forma de valorizar a literatura regional, o trabalho intelectual em equipe, e as obras da literatura clássica com uma pitada de regionalidade.

Essa metodologia buscou integrar o origami e a literatura, promovendo o desenvolvimento artístico, cultural e literário dos alunos. Ao envolver os estudantes em atividades práticas e criativas, proporcionou uma experiência significativa de aprendizagem, estimulando a expressão individual, o compartilhamento, interação social e a valorização da cultura local.

#### **4 Resultados e Discussão**

A integração entre arte, cultura e educação proporcionou um voo fomentado de criatividade para crianças. A diagramação pop-up de origami e escritura proporcionou a criação dos modelos de texto agregando pop-up e a apresentação das dobraduras de origami permitiram que as crianças promovessem os seus voos e expressassem sua individualidade por meio das atividades artísticas.

A representatividade do pertencimento da natureza e o meio ambiente de fauna e flora regional, foi uma oportunidade para valorizar a cultura local, especialmente por meio da (re)criação dos contos clássicos. Os alunos puderam voar com as obras e os temas do conto, destacando a importância da cultura regional e sua preservação. Isso contribuiu para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e promover o sentimento de pertencimento neste voo da literatura infantil.

A abordagem interdisciplinar envolvendo o origami, a literatura e a cultura permitiu o voo em diferentes disciplinas. Os alunos puderam relacionar conceitos de artes, língua portuguesa, história, cultura, geografia, ecologia, ética, direitos sociais, filosofia, valorização da diversidade, estereótipo de gênero e o confronto com a diferença, e a reflexão sobre a proteção de propriedade alheia, ampliando seu conhecimento de forma abrangente e multidimensional. Essa abordagem contribuiu para um voo da aprendizagem mais significativa e contextualizada.

As atividades desenvolvidas em aula proporcionaram um espaço de expressão artística e comunicação para os alunos. Eles tiveram a oportunidade de compartilhar suas criações, seja por meio, dos textos com pop-up, ou das dobraduras apresentadas diagramadas. Isso fortaleceu suas habilidades de expressão oral e escrita, bem como sua capacidade de transmitir emoções e ideias por meio da arte.

A participação ativa das crianças na preparação dos textos e nas apresentações nas aulas contribuíram para fortalecer sua autoestima e senso de protagonismo. Eles se sentiram valorizados e reconhecidos por suas contribuições e habilidades artísticas. Além disso, o envolvimento em todo o processo, produção dos textos do (re)conto literário até as apresentações, permitiu que eles se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Embora seja uma abordagem criativa e envolvente, é importante considerar os seguintes desafios: alguns alunos podem apresentar resistência inicial ao origami, considerando-o como uma atividade complexa ou irrelevante; adaptação ao currículo - Integrar o uso do origami como ferramenta de compreensão literária pode ser um desafio no contexto do currículo escolar. É necessário encontrar maneiras de alinhar a prática do origami com os objetivos e conteúdos curriculares, garantindo que ele seja usado de forma relevante e complementar ao aprendizado.



A prática do origami pode exigir a disponibilidade de materiais específicos, como papel de origami colorido e de qualidade. Nem todas as escolas ou famílias têm acesso fácil a esses recursos. Portanto, é importante buscar alternativas acessíveis, como a utilização de papel comum ou reciclado, que também podem ser utilizadas para a prática do origami.

Avaliar a aprendizagem e o progresso dos alunos na compreensão literária por meio do origami pode ser um desafio. É necessário desenvolver critérios de avaliação claros, que considerem não apenas o produto final das dobraduras, mas também o processo de criação, a participação ativa e o envolvimento dos alunos na construção de significados por meio das dobraduras literárias. Superar esses desafios requer um planejamento de cuidados, apoio pedagógico adequado e uma abordagem flexível.

Em geral, as apresentações do *ensinoaprendizagem* com a arte, cultura e educação proporcionaram uma experiência enriquecedora para os trabalhos com a literatura e arte. Através do origami, da literatura e da cultura local, eles puderam desenvolver habilidades artísticas, estimular a criatividade, ampliar seus conhecimentos e se expressar de maneira significativa. Além disso, as aulas fortaleceram a conexão dos alunos com sua identidade cultural e promoveu valores como colaboração, respeito e apreciação da diversidade artística e cultural de cada um.

## **5 Considerações Finais**

Podemos afirmar que o *ensinoaprendizagem* de forma lúdica, com a integração da arte, cultura e educação, apresenta vantagens significativas. Ao adotar abordagens lúdicas, os alunos são estimulados de maneira mais efetiva, despertando seu interesse, engajamento e criatividade. A utilização de práticas lúdicas, como o origami, permite que os estudantes experimentem uma aprendizagem mais envolvente e significativa, explorando sua imaginação, habilidades manuais e reflexão.

No contexto da formação de professores, é essencial investir em programas de capacitação que promovam a compreensão e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas lúdicas. Os professores devem ser incentivados a explorar diferentes recursos e técnicas e recursos didáticos para incorporar a arte, cultura e ludicidade

em suas práticas de ensino. Isso pode ser alcançado por meio de cursos, oficinas e momentos de reflexão e troca de experiências entre os educadores.

O PIBID também desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores, proporcionando uma experiência prática enriquecedora. Durante o período de trabalhos, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a práxis docente de forma mais intensa, sendo orientados por profissionais experientes. Nesse contexto, é importante que o projeto incorpore atividades que estimulem o uso da arte, cultura e ludicidade como ferramentas educacionais, preparando os futuros professores para uma prática pedagógica mais criativa e engajadora.

Ao utilizar o origami como recurso para a exploração da literatura infantil, podem ser observados diversos resultados positivos tanto no aspecto do interesse quanto na compreensão dos textos pelos jovens leitores. Alguns dos resultados observados incluem:

Além disso, é necessário valorizar e incentivar o envolvimento cultural na educação. A cultura desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade, o respeito às diferentes manifestações artísticas e o entendimento das múltiplas identidades culturais presentes em nossa sociedade.

É necessário, portanto, que educadores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas reconheçam a importância dessa integração e trabalhem em conjunto para sua efetiva implementação nas escolas. Somente assim poderemos oferecer uma educação de qualidade, que atenda às demandas da sociedade contemporânea e promova o pleno desenvolvimento dos estudantes.



## Referências

Almeida, M. I. S. (2016). **A importância do lúdico na formação do educador infantil.** Revista da Católica, v. 1, n. 1, p. 53-62.

Brasil. (2010). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC. Recuperado de <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Freire, P. (1987). **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, M. (2002). **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática.

Libâneo, J. C. (2001). **Didática.** São Paulo: Cortez.

Lück, H. "SciELO.br.set.2006". **Interdisciplinaridade: uma contextualização,** disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/zcxLWkprCCXBFcghb5qfYcp/?format=html&lang=pt> acesso em 07/05/2023.

Pereira, B. C. ., & Saldanha, R. C. "revistaabalf.com.br n.14 (2021)". **VOOS DA ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA:** disponível em. <https://doi.org/10.47249/rba2021526> Acesso em 07/05/2023

Kishimoto, T. M. (2001). **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira.

Manoel de Barros. (s.d.). "In Enciclopédia Itaú Cultural (2014)". Retrieved from <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6076/manoel-de-barros> acesso 04/05/2023.

Perrenoud, P. (1999). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Publicações Dom Quixote. [https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/Perrenoud\\_livros\\_e\\_artigos.html](https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/Perrenoud_livros_e_artigos.html) visitado em 07/05/2023

Santos, M. C. B. (2009). **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Eletrônica Científica em Educação, v. 2, n. 1, p. 135-148.

Vygotsky, L. S. (2000). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes. [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf) > acesso 08/05/2023.

Marques, M. S. "Revista Eletrônica Saberes da Educação"(2010) **A importância da arte na formação do educador infantil.** <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/reflexoes-da-arte> acesso em 07/05/2023.